

Ao lado de Tancredo

Exatamente às 19h20 de ontem foram abertas as portas de acesso ao salão nobre do Palácio do Planalto e, às 19h30, o primeiro grupo de colegiais foi autorizado a entrar para ver o corpo de Tancredo Neves. A família já se havia retirado, o presidente Sarney e sua mulher também, mas muitos convidados insistiam em permanecer ao lado do caixão, apesar dos apelos do cerimonial do Palácio através dos alto-falantes. O corpo do presidente fica exposto à visita até as sete horas da manhã de hoje, e segue para Belo Horizonte às 12h30.

A partir das 8 horas da manhã de hoje, de acordo com o programa oficial, as missões estrangeiras apresentarão condolências ao presidente José Sarney e, às 9 horas, com a presença de autoridades do Executivo, Legislativo e Judiciário, será celebrada a missa de réquiem pelo arcebispo de Brasília, d. José Falcão. A homilia será feita pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano

Mendes de Almeida. Às 10h15 novo cortejo fúnebre sairá do Palácio do Planalto, em direção a Base Aérea, passando pela Esplanada dos Ministérios, onde vários palanques foram armados para acomodar as autoridades. Haverá honras militares ao longo do cortejo.

Ontem, logo após o presidente José Sarney e dona Marly terem reverenciado o corpo do presidente Tancredo, o caixão foi literalmente cercado pelos deputados, senadores, ministros e demais convidados, que formaram um grande bolo, para aparecer na tevê e nas fotos, mas que dificultou a circulação no salão. A aglomeração só se desfez após três apelos do cerimonial do palácio pelos alto-falantes.

Choro, desmaios, bandeiras...

O caixão foi aberto rapidamente para uma limpeza do vidro da tampa que permite visualizar o rosto de Tancredo Neves. Muitos jornalistas se surpreenderam com a boa aparência do presidente. Os populares co-

**Horas de choro,
emoção, desmaios.**

**O povo pôde
ver bem de perto
o presidente.**

meçaram a entrar e reclamaram de que os cordões de isolamento impediam que se visse o rosto de Tancredo.

O neto de Tancredo, Aécio Cunha Neves, cuidou pessoalmente do problema. Depois de conversar com funcionários do cerimonial e da segurança, Aecinho mudou de,

lugar os pedestais com as cordas de isolamento, permitindo que a fila pudesse passar por perto do visor e ver a face do presidente envolta num colchão de flores. Uma moça desmaiou, emocionada. Muita gente chorava.

Em pouco mais de uma hora e meia, quatro pessoas desmaiaram ao passar diante do ataúde. Várias pessoas foram medicalizadas no próprio palácio. E chamou a atenção também o grande número de policiais que, deixando seus postos diante do palácio, foram dar o último adeus a Tancredo Neves. Alguns batiam continência. Outros apenas olhavam.

A princípio, só podiam entrar no salão nobre pessoas vestidas de luto ou de trajés escuros. Mas logo o rigor foi relaxado e muitas pessoas de bermudas, envoltas em bandeiras, trazendo crianças nos braços, puderam ver o presidente Tancredo.

Nas primeiras horas, a urna funerária foi aberta a cada 25 minutos, em média,

para limpeza do vidro (devido à formação de gases, o visor embaçava) a fim de permitir uma visão clara por parte dos visitantes. A segurança suspendia, por cinco minutos, o ingresso de pessoas, para a limpeza do vidro.

Às 22h30, fazia 19 graus na praça dos Três Poderes. Apesar do vento frio que só costuma chegar a Brasília em maio, um longo cordão de pessoas humildes formava a fila que começava no Palácio do Itamaraty para terminar na rampa do Palácio do Planalto.

Hoje, o corpo de Tancredo Neves ficará exposto à visita dos mineiros no Palácio da Liberdade até as 6 horas da manhã de amanhã, quarta-feira. Uma hora depois, de helicóptero e decolando da Praça da Liberdade, em frente ao palácio, será levado para São João del Rey, cumprindo expressa determinação do próprio Tancredo Neves, em mensagem à sua esposa, dona Risoleta, em bilhete manuscrito na Semana Santa.

